



Balanço das actividades da APIA em 2008

"A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos". (Proust).

Neste início de ano surge a necessidade de reflectir conscientemente sobre o trabalho efectuado pela APIA no ano de 2008.

- A APIA em colaboração com o IEFP deu formação a mais 6 profissionais sendo 5 da arqueologia e um de arquitectura e ainda iniciou a formação de mais 4 profissionais, sendo 3 arqueólogas e 1 geólogo);
- Inauguramos o primeiro centro de interpretação de arte rupestre não estatal do país;
- 5 Anos de parceria com a Lisboa Gás;
- Vários trabalhos de acompanhamentos de obras, sondagens e escavações;
- Fiscalização de trabalhos arqueológicos;
- Proporcionámos mais uma bolsa de mestrado;
- Realizamos alguns cursos de formação: desenho arqueológico e arqueozologia, para preencher as lacunas que existem dentro da formação universitária da arqueologia.
- Encontra-se em fase de finalização a carta arqueológica do Concelho de Góis;
- No projecto sobre a arte rupestre dos Rios Ceira e Alva, fechamos o ano com mais de 700 sítios inventariados na totalidade. Foram levantadas 295 lajes, num total geral de 3.360 m² de arte rupestre decalcada em plástico;

Num meio científico pequeno, fraccionado e subdividido cada vez mais em pequenos grupos, na maioria das vezes rivais, a nossa isenção e o nosso esforço em tentar melhorar cada vez mais será, creio, uma das razões do sucesso e do prestígio alcançado em 10 anos de muita luta. É claro que ocorreram alguns acidentes de percurso e algumas diferenças de opiniões o que é quase inevitável quando se trabalha em equipa, com espírito de interacção e com amor à camisola.

Tudo isto é fruto do trabalho de várias pessoas e dentro deste "contexto" gostaria de agradecer a todos aqueles que directamente ou indirectamente deram o seu contributo e ajudaram a chegarmos a actual posição que ocupamos.

É com imensa satisfação que observamos a APIA crescer e a contribuir cada vez mais para a divulgação e preservação do nosso passado.

Sérgio Pereira

Coordenador de Departamentos da APIA

Processo de classificação da arte rupestre da Serra do Chiqueiro

Após a descoberta em 2006 do complexo de arte rupestre da Serra do Chiqueiro, situado no Concelho da Pampilhosa da Serra constituído por mais de 60 lajes gravadas e por mais de 5 000 gravuras gravadas através dos métodos da martelagem, incisão e abrasão. Abrangendo mais de 10.000 anos de gravuras desde o Paleolítico Superior (Magdalenense Final) e Epipaleolítico, passando pela Idade dos Metais até aos nossos dias, a APIA anuncia à comunidade arqueológica e à sociedade Portuguesa que foi elaborado e entregue um dossier ao Ministério da Cultura, visando uma proposta de classificação como monumento nacional deste conjunto. O complexo de arte rupestre da Serra do Chiqueiro tem a particularidade de ser um dos pouco locais do Mundo com arte rupestre tão antiga a cotas superiores aos 1000 metros de altitude.

